

# A participação dos pais na classe de flauta transversal do Programa Guri Santa Marcelina: adaptações da filosofia Suzuki

Elida Patricia Silva Olmedo

UNESP

elida.silva@unesp.br

Sonia Ray

UFG; UNESP

sonia\_ray@ufg.br

Resumo: Questões relativas às adaptações da filosofia Suzuki aplicadas na classe coletiva de flauta transversal do Programa Guri Santa Marcelina (adotarei a sigla GSM) são o foco deste texto. Utilizando a filosofia Suzuki (2008) como metodologia de ensino das aulas citadas e Pedagogia da Performance Musical (Ray, 2019) como referencial teórico para a escrita desse texto, investiga-se que apesar das adaptações e ajustes feitos da filosofia quando aplicada em algumas áreas do Programa Guri Santa Marcelina (SP), ainda é possível observar fundamentos da filosofia e do método homônimo no processo de ensino em questão. Objetivamos entender a importância da aplicação da filosofia Suzuki em espaços de ensino de música como o GSM, contribuindo para a compreensão da mesma na classe coletiva de flauta transversal, bem como para a discussão do método Suzuki no escopo da Pedagogia da Performance Musical (adotarei a sigla PPM). Para tanto o texto está organizado em dois tópicos sendo o primeiro sobre os Fundamentos da Filosofia Suzuki onde também serão apresentados os conceitos de PPM e um panorama geral do GSM. No tópico subsequente serão apresentadas as adaptações para viabilizar a participação dos pais em aulas e ou criar outras estratégias quando da ausência destes. A discussão desse texto é um recorte da pesquisa – “Adaptações observadas na aplicação do método Suzuki no Programa Guri Santa Marcelina sob a ótica da Pedagogia da Performance Musical” – em desenvolvimento na pesquisa e dissertação do mestrado.

Palavras-chave: Filosofia Suzuki, Pedagogia da Performance Musical, Projetos Sociais.

## Parents' participation in the transverse flute class of the Guri Santa Marcelina Program: adaptations of the Suzuki philosophy

Abstract: Issues related to the adaptations of the Suzuki philosophy applied in the collective class of transverse flute of the Guri Santa Marcelina Program (I will adopt the acronym GSM) are the focus of this text. Using the Suzuki philosophy (2008) as the teaching methodology of the aforementioned classes and Music Performance Pedagogy (Ray, 2019) as the theoretical framework for the writing of this text, it is investigated that despite the adaptations and adjustments made to the philosophy when applied in some areas of the Guri Santa Marcelina Program (SP), it is still possible to observe the fundamentals of the philosophy and the homonymous method in the teaching process in question. We aim to understand the importance of applying the Suzuki philosophy in music teaching spaces such as GSM, contributing to the understanding of it in the collective class of transversal flute, as well as to the discussion of the Suzuki method in the scope of Musical Performance Pedagogy (I will adopt the acronym PPM). For this purpose, the text is organized into two topics, the first on the Suzuki Philosophy Foundations, where the concepts of PPM and an overview of GSM will also be presented. In the subsequent topic, adaptations will be present to enable the participation of parents in classes and/or create other strategies in their absence will be presented. The discussion of this text is an excerpt from the research – “Adaptations observed in the application of the Suzuki method in the Guri Santa Marcelina Program from the perspective of Musical Performance Pedagogy” – under development in the research and the master's dissertation.

Keywords: Suzuki philosophy, Musical Performance Pedagogy, Social Program.

## Introdução

A filosofia Suzuki introduzida no Brasil na região de Santa Maria, RS por meio da Ir. Wilfred Gassemayer vem sendo aplicada em diferentes espaços de educação musical como centros Suzuki, onde o ensino abrange diversos instrumentos e estúdios individuais onde o professor é, em regra geral, especialista em um instrumento específico. É perceptível o crescimento da utilização da filosofia Suzuki nos diversos estados do Brasil como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, entre outros. A filosofia é também amplamente estudada nos ambientes acadêmicos por meio de pesquisadores na área de educação musical e pedagogia da performance musical, recentemente vem encontrando espaço nos projetos sociais como Programa Guri Santa Marcelina e Instituto Baccarelli.

Fortemente estruturada em diferentes países, a filosofia apresenta aspectos que podem e devem ser adaptados de acordo com os espaços sociais e culturais onde o método é aplicado a fim de contemplar os diferentes contextos dos estudantes inseridos nestes espaços.

Quando aplicada em projetos sociais, a questão comumente feita a professores Suzuki que utilizam da filosofia nas aulas é: “- Mas e os pais como ficam? Como você resolve a participação dos pais nas aulas?” pois um dos pilares da filosofia Suzuki é a participação dos pais nas aulas de instrumento a fim de promover o melhor

aprendizado, no entanto, muitas famílias enfrentam dificuldades adversas no acompanhamento de seus filhos nas aulas, porque em regra geral estão em horário de trabalho e/ou com outros compromissos.

O triângulo Suzuki Aluno (topo), pais e educador (pontas de base) é o pilar fundamental da filosofia Suzuki. Pensando particularmente no comprometimento deste triângulo (quando uma das partes não está presente) este texto procura gerar uma reflexão sobre as distintas possibilidades para a participação dos pais nas aulas e/ou estratégias que os substituam quando da ausência dos mesmos. Está organizado em duas partes, a primeira apresenta os Fundamentos da Filosofia Suzuki, Pedagogia da Performance Musical conceituada por Ray (2015) e Programa Guri Santa Marcelina e por fim considerações para a participação dos pais em aula por meio de outras possibilidades.

### **Fundamentos da filosofia Suzuki, Pedagogia da Performance Musical e Programa Guri Santa Marcelina**

Pautado na necessidade de transmitir conhecimento de forma que atenda adequadamente as particularidades de cada aluno, Shinichi Suzuki entendeu que todos nasceram com grande potencial para desenvolver suas habilidades. Suzuki ficou conhecido por seu trabalho pedagógico musical com crianças bem pequenas, inicialmente no Japão, e posteriormente por toda Europa e América.

De acordo com a proposta de Suzuki, crianças na mais tenra idade são introduzidas ao instrumento musical da mesma forma que aprenderam a língua materna. À época Suzuki desenvolveu uma metodologia para ensinar o violino associando o aprendizado do instrumento aos mesmos estímulos que uma criança pequena recebe para aprender o idioma materno, usando a repetição, a escuta ativa e participação dos pais no processo de aprendizagem que torna o processo de ensino natural e consistente.

A educação do Talento nasce formalmente em 1945 após uma série de eventos no Japão que afetam a população japonesa em medidas extremas de pobreza e devastação. É importante entender o contexto do país pois este afeta as decisões que Suzuki tomou no intuito de ajudar a restaurar a comunidade em que ele viveu. Após os eventos da II Guerra Mundial, Suzuki inicia a Educação do Talento em Matsumoto (Hermann, 1981). De acordo com o conceito da Educação do Talento, não existe o dom nato, ou seja, ninguém nasce fadado ao talento ou ao fracasso, as habilidades são desenvolvidas por meio dos estímulos provenientes do educador e dos familiares que promovem um ambiente saudável para a aprendizagem (Suzuki, 2008)

A fundamentação da filosofia Suzuki se divide em filosofia, metodologia e método. O conceito da filosofia Suzuki de ensino de música diz respeito ao ensino e bases filosóficas que norteiam a teoria e prática. Filosofia Suzuki, é o cerne da Educação do Talento de Shinichi Suzuki pois baseia as ações e escolhas de determinados processos para o aprendizado. Filosofia e metodologia formam uma unidade que se correspondem e dialogam, mas que não representam o mesmo elemento. Filosofia Suzuki é o conjunto de pensamentos que fundamentam a Educação do Talento enquanto que a metodologia compreende a forma com a qual o professor(a) conduzirá os conteúdos contidos nos livros. A aplicação do método exige uma capacitação específica e contínua do professor. Essa capacitação consiste em cursos oferecidos no Brasil e em outros países das Américas de forma presencial e, desde 2020, também de forma remota por professores capacitadores autorizados pela *Suzuki Association of the Americas*. A metodologia Suzuki apresenta as possíveis abordagens para desenvolver aprendizagens, construindo um conjunto de “caminhos” para o desenvolvimento das técnicas necessárias de cada instrumentista. Neste aspecto o professor exerce função primordial, pois conduzirá a aula de acordo com a filosofia Suzuki de ensino.

Por fim, o método Suzuki compreende como um conjunto de livros de exercícios técnicos e peças musicais que obedecem certa sequência de evolução para que o instrumentista desenvolva a técnica e fluência no instrumento de forma gradual e contínua. O conceito de método é muito explorado em diferentes textos dada a complexidade conceitual do mesmo. Segundo Abbagnano o termo possui dois significados fundamentais sendo 1) toda pesquisa ou orientação de pesquisa; 2) uma técnica particular de pesquisa. (Abbagnano, 2012, p.780 in Ray, 2019, p. 50). De acordo com Ray (2019, p. 50) o termo método teve diferentes atribuições de acordo com as áreas distintas do conhecimento. Para Ray (2019)

na pesquisa científica é o fundamento que norteia os procedimentos que o pesquisador vai desenvolver para se chegar ao objetivo pretendido ao final e em um período determinado. Na pesquisa em música o método tem a mesma significação que nas demais áreas, mas no cenário pedagógico da performance musical, o termo ‘método’ assume outros significados, tais como: material de ensino/ aprendizado ou ser um processo de estudo progressivo de etapas parciais ou completas da formação do músico. (Ray, 2019, p. 50)

Corroborando a discussão ao respeito do que é método, Garbosa & Reys afirmam que

Tanto na área de educação quanto na área de música, o termo “método” assume diferentes significados, remetendo a uma proposta de ação pedagógica, a maneiras de ensinar e organizar o trabalho do professor. Além disso, o termo refere-se ao objeto livro, ou seja, à materialização de uma proposta. A discussão que enfoca significados que o termo adquire lembra a dicotomia entre o pensar e o fazer, estabelecida ao longo da história da educação. (Garbosa; Reys, 2010, p. 108)

Cabe salientar que nenhum método deve ser considerado como uma fórmula pronta e absoluta de ensino de instrumento, como cita Ray (2019) “ainda que se proponham a ser completos, os métodos não são autossuficientes, pois, pressupõem que um professor que domina não só execução dos exercícios, mas a filosofia implicada em sua proposta, seja seu aplicador”.

A participação dos pais como explicado é um dos pilares da filosofia Suzuki. Importante ressaltar outros aspectos igualmente fundamentais dentro da filosofia que, no entanto, não serão objetos deste artigo. São esses:

1. Comparar o aprendizado musical com o da língua materna;
2. Respeitar o desenvolvimento natural de cada indivíduo;
3. Revisão e rotina coerentes com a realidade de cada estudante;
4. Tempo de aula direcionado para o tempo de concentração do aluno;
5. Memorização e imitação como estratégia de aprendizagem;
6. Observar postura, afinação, sonoridade, clareza de som desde a primeira aula;
7. Aprendizagem como forma de desenvolvimento humano.
8. A Pedagogia da Performance Musical (PPM) é o referencial teórico deste artigo. O conceito é definido no livro homônimo da professora Doutora Sonia Ray que define
9. Pedagogia da Performance Musical é um campo de conhecimento que emerge da relação dialética entre educação e conhecimentos musicais, fundamentado nas teorias e práticas formadoras do músico que necessariamente atua em público ou com a expectativa de estar em público em sua atividade principal. Não é campo independente, posto que o fazer musical é interdisciplinar por natureza, envolvendo aspectos múltiplos sempre orientados pela disciplina música. (RAY, 2019, p. 89)
10. O GSM criado em 2008, é um Programa que oferece ações sociais por meio da música em diferentes regiões de São Paulo e Grande São Paulo, majoritariamente nas periferias. As aulas estão divididas em iniciação musical infantil, curso sequencial e educação musical para adultos. As aulas são coletivas e são disponibilizados instrumentos para os estudos musicais. Os polos de ensino são administrados por uma equipe com 3 profissionais sendo estes os cargos de Assistente Social, Analista de Polo de Ensino e Auxiliar de Apoio Pedagógico que gerenciam todas as demandas dos polos, dos alunos e dos professores. O aluno que ingressa no Programa Guri Santa Marcelina é acompanhado por todos que estão envolvidos no polo, assim cada um da equipe desempenha um papel importante na estadia deste aluno enquanto este permanece no Programa
11. Adaptações na participação dos pais em aula
12. A inserção da Filosofia Suzuki em projetos sociais trouxe colaborações significativas para o aprendizado dos estudantes, pois é fundamentada em elementos que se encontram em diferentes contextos sociais. No Programa Guri Santa Marcelina, a filosofia Suzuki é aplicada nas áreas das cordas e alguns instrumentos de sopro como uma das possibilidades de metodologia de ensino.
13. Independente do instrumento onde a filosofia é utilizada, a participação dos pais ainda é um desafio a ser superado, pois muitas famílias, por razões diversas, não conseguem acompanhar as aulas dos filhos de forma a criar o triângulo Suzuki de ensino tão importante tanto para a estrutura da filosofia quanto para um aprendizado natural. Assim professores são impelidos a criar mecanismos para adaptar esse recurso.
14. A primeira adaptação sugerida neste artigo é o diálogo necessário com a equipe de polo e professores da área de música a fim de aproximar a aula dos demais integrantes do Programa. Quando as áreas dialogam, a equipe desempenha papel fundamental na divulgação e estimulação dos estudos, pois entende os benefícios da filosofia.
15. A equipe de polo desenvolve por vezes o papel dos pais, pois o estudante que não tem o instrumento frequenta diariamente o polo para praticar nos instrumentos musicais disponíveis, e são recepcionados e acompanhados por esses profissionais que podem auxiliar desde questões técnicas a questões de estudo, como: gravações de vídeos, formação de plateia, formação de banca examinadora e outros. Mesmo, eventualmente não entendendo, dos elementos musicais, as equipes estão sempre prestativas e atentas nas demandas dos alunos e podem dessa forma compensar quando da ausência de um familiar que não consiga acompanhar os estudos.
16. O assistente social, profissional que está em contato direto com as famílias, representa por estar em contato direto com as famílias compõe um elemento “novo” com o qual o professor pode ter acesso às famílias de forma mais exitosa. Esse elemento por si só abre possibilidades para atividades múltiplas mesmo que os familiares não possam participar. O/a assistente social cria atividades direcionadas às demandas dos alunos e/ou turma e quando estes entendem a filosofia Suzuki, são pessoas que podem transmitir e explicar aos familiares sobre os aspectos que envolvem a filosofia.

A segunda proposta neste artigo que adapta a participação dos familiares são as criações de eventos que estimulem e envolvam os familiares e a comunidade. Piqueniques musicais em sala de aula, apresentações nas dependências dos CEU's ou em espaços da comunidade, são alguns exemplos de atividades que desenvolveram nos alunos o gosto pelo estudo, pela apresentação em público e pelo trabalho em equipe. Além disso, supriram

a ausência dos pais nos estudos semanais, ao criar eventos que envolvam o polo, mantendo os alunos motivados para os estudos e apresentações.

A terceira adaptação para a participação dos pais em aula é a utilização das reuniões trimestrais ou semestrais do serviço social para promover aulas abertas para os familiares. Nestes encontros, professores podem “abrir as portas” de suas salas de aula para aproximar os pais dos conteúdos que os filhos estão aprendendo. Nesses encontros sociais, as famílias recebem atestado, assim facilita a presença dos mesmos nestas atividades. É no momento da aula aberta que professores podem apresentar a filosofia Suzuki aos pais. Os alunos conduzem a aula, cumprindo o papel de professor enquanto os pais se colocam na posição de alunos.

No polo Curuçá, as famílias das turmas de sequencial 1 que experimentaram a aula aberta, passaram a ter mais contato com as lições das crianças e a tirar mais dúvidas de como estimular a criança nos estudos em casa. Para muitas mães, perceber como é delicado e minucioso o trabalho de “tirar o som no bocal” modificou a forma como elas enxergam os desenvolvimentos dos filhos, pois muitas vezes tinham a impressão de que a criança não aprendia nada novo ou que a criança não tinha habilidades para aprender música. Participar desse momento em que o familiar aprende algo partindo da criança modifica a forma como todos veem a aprendizagem.

Ainda como uma estratégia de adaptação para a participação dos familiares nas aulas de flauta, no polo Curuçá criamos a matéria “Construindo Flautas de Madeira” onde as mães, de flautistas ou não, que aguardavam os filhos em aula, utilizavam desse período ocioso para a confecção de flautas transversais a partir de cabos de vassoura, utilizados para o treino de digitação. Essa atividade foi tão exitosa que alimentou diversos polos de ensino com as flautas caseiras além de aproximar as mães dos filhos, pois as mesmas confeccionaram as flautas dos filhos com base no gosto particular de cada um. Como resultado, as crianças usaram as flautas que as mães construíram durante todo o semestre, e as mães entenderam que recursos podem ser utilizados mesmo quando não se tem o instrumento em casa.

Além das atividades que a equipe de polo promove em parceria com o professor Suzuki, cabe ao educador minimizar os abismos entre a sala de aula e a família. Quando o educador consegue quebrar essas barreiras, a família adquire disposição para participar das aulas, seja assistindo, tomando nota e praticando diariamente na rotina em casa.

A presença dos familiares e da equipe, gera trabalho e cria um ambiente favorável ao aprendizado. Desta forma os alunos criam suas rotinas de estudo e apresentações de acordo com as experiências vivenciadas no decorrer das aulas.

### Considerações finais

Ao abordar adaptações para a participação dos pais nas aulas de flauta transversal do GSM este artigo discuti as estratégias de ensino para incluir os familiares nas aulas, sabendo que este aspecto é de relevância para a filosofia Suzuki. Utilizando a filosofia Suzuki (2008) como metodologia de ensino das aulas citadas e o conceito de Pedagogia da Performance Musical (Ray, 2015) como referencial teórico este texto apresentou a importância da aplicação da filosofia Suzuki em espaços de ensino de música como o GSM, contribuindo para a compreensão da mesma na classe coletiva de flauta transversal, bem como para a discussão do método Suzuki no escopo da Pedagogia da Performance Musical.

O texto fundamentou a filosofia Suzuki, bem como a PPM e contextualizou o Programa GSM a fim de apresentar todos os elementos necessários para a contextualização da classe de flauta transversal do Programa. No tópico subsequente as adaptações necessárias para viabilizar a participação dos pais em aulas e ou criar outras estratégias quando da ausência destes foi o foco desse texto.

Envolver familiares nas aulas dos estudantes do Programa Guri Santa Marcelina, não é uma tarefa fácil para educadores que trabalham com a filosofia Suzuki, pois é necessária dedicação e empenho para estabelecer rotina nos familiares e alunos. No entanto, uma vez estabelecida a participação da família nas práticas de estudos musicais, o aprendizado se mostra duradouro e eficaz.

### Referências

- Garbosa, L.; Reys, M. (2010). Reflexões sobre o termo “método”: um estudo a partir de revisão bibliográfica e do método para violoncelo de Michel Corrette (1741). In *Anais da Abem*.
- Hermann, Evelyn (1981). *Shinichi Suzuki: the man and his philosophy*. USA: Judi Gowe.
- Ray, Sonia (2019). *Pedagogia da performance musical*. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico.
- Suzuki, Shinichi (2008). *Educação é amor: o método clássico da educação do talento*. Santa Maria: Palloti.